

ANÁLISE ESPACIAL PELO SATSCAN DOS CASOS PROVÁVEIS DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO MARANHÃO, BRASIL

EMILE DANIELLY AMORIM PEREIRA (EMILE DANIELLY AMORIM PEREIRA) (/proceedings/100058/authors/346388)¹; Cleber Carmo do Nascimento (Cleber Carmo do Nascimento) (/proceedings/100058/authors/346389)¹; Maurício Eduardo Salgado Rangel (Maurício Eduardo Salgado Rangel) (/proceedings/100058/authors/346390)²; Suená dos Santos Silva (Suená dos Santos Silva) (/proceedings/100058/authors/346391)²; Silmery da Silva Brito Costa (Silmery da Silva Brito Costa) (/proceedings/100058/authors/338161)²; Adriana Soraya Araújo (Adriana Soraya Araújo) (/proceedings/100058/authors/338165)²; Ana Patrícia Barros Câmara (Ana Patrícia Barros Câmara) (/proceedings/100058/authors/338166)²; Flávia Regina Vieira da Costa (Flávia Regina Vieira da Costa) (/proceedings/100058/authors/338170)²; Maria do Socorro da Silva (Maria do Socorro da Silva) (/proceedings/100058/authors/338169)³; Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues (Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues) (/proceedings/100058/authors/338164)²; Rejane Christine de Sousa Queiroz (Rejane Christine de Sousa Queiroz) (/proceedings/100058/authors/334187)²; Alcione Miranda dos Santos (Alcione Miranda dos Santos) (/proceedings/100058/authors/338173)²; José Aquino Junior (José Aquino Junior) (/proceedings/100058/authors/338163)²; Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco (Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco) (/proceedings/100058/authors/338162)²; Antônio Augusto Moura da Silva (Antônio Augusto Moura da Silva) (/proceedings/100058/authors/334315)²

#102371

/saude-coletiva-2018/papers/analise-espacial-pelo-satscan-dos-casos-provaveis-de-febre-de-chikungunya-no-maranhao--brasil)

Apresentação/Introdução

A urbanização do país, sem a devida estrutura de saneamento, migrações, viagens aéreas, mau funcionamento dos sistemas de saúde e densidade populacional trouxeram consigo enormes condições para a rápida expansão do *Aedes aegypti*, vetor das arbovirose – febre de chikungunya (CHIK), dengue, febre pelo vírus Zika e febre amarela urbana.

Objetivos

Analisar a distribuição espacial pelo SaTScan dos casos prováveis de febre de CHIK no estado do Maranhão, no período de 2015 a 2016.

Metodologia

Estudo ecológico de análise espacial de casos prováveis de febre de chikungunya, ocorridos no Maranhão e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em 2015 e 2016. Para localizar as áreas de risco ou críticas (clusters), para a ocorrência de febre de CHIK foi utilizado o software SaTScan v.9.4.2, considerando o modelo de distribuição de probabilidade Discreto de Poisson. Os mapas da população sob risco de adoecer foram feitos a partir do software Arcgis versão 10.2.2.

Resultados

Análise pela varredura espacial de novos casos de febre de CHIK, considerando 10% da população em risco, encontraram-se 13 agrupamentos, todos de risco alto, enquanto considerando 50% da população em risco, observaram-se cinco agrupamentos, também todos de alto risco. Na análise espacial do Risco Relativo buscaram-se identificar os agregados significativos para a identificação da doença, destacando-se os municípios com os maiores riscos os localizados nas regiões oeste (São Pedro da Água Branca), sul (Balsas), leste (Caxias, Aldeias Altas e Coelho Neto) e Norte (São Luís, São José de Ribamar e Paço do Lumiar), respectivamente.

Conclusões/Considerações

Supõe-se que os municípios que apresentaram maior risco são os que possuem as maiores ofertas de serviços de saúde no estado. Por esta razão podem ter evidenciado mais a ocorrência da doença em relação aos demais municípios. A única exceção é para São Pedro da Água Branca, por possuir a maior incidência do estado e o maior risco relativo, se destacou nas representações espaciais através das geoestatísticas.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ FIOCRUZ ;

² UFMA ;

³ SEMUS

Eixo Temático

Doenças Transmissíveis

Como citar este trabalho?